

A REGENERACÃO.

JORNAL DA PROVINCIA DE SANTA CATHARINA
ORGAM DO PARTIDO LIBERAL.

ASSIGNATURA:

ANNO.	PARA A CAPITAL:	Rs. 95000
SEMESTRE	"	55000
ANNO.	PARA FORA DA CAPITAL:	Rs. 105000
SEMESTRE	"	55000

REDACTORES PRINCIPAES:

DR. DUARTE PARANHOS SCHUTEL E BACHAREL LUIZ AUGUSTO CRUSPO.

ANNO III. N. 216
DOMINGO 16 DE OUTUBRO DE 1870

PUBLICA-SE ÀS QUINTAS-FEIRAS E DOMINGOS.
ANUNCIO A 10 REIS POR LINHA.
FOLHA AVULSA 200 REIS.

EXTERIOR.

Varias notícias da Europa.

As notícias telegraphicais que o paquete *Caldeira*, havia levado ao Rio de Janeiro, foram confirmadas posteriormente pelo *Liberia* e *Patagonia*.

Só em capitulou e sem condições, depois de 3 dias de batalhas sustentadas pelo general Mac-Mahon, e Wimpffen que o substituiu, contra 300.000 prussianos; Napoleão foi feito prisioneiro e mais 87.000 franceses; os prussianos tiveram 480 pegas, 70 metralhadoras, 10.000 cavilos e grande quantidade de material de guerra.

O general Wimpffen não queria capitular. A todo o custo e com sacrifício de todo o exército ainda tentava romper, mas Napoleão ponderou-lhe que em preceção às vantagens conquistas do inimigo todo o esforço saia inutil. Então o general Wimpffen pediu licença ao imperador para se retirar da sua presença e poucos momentos depois dava a sua demissão por escrito. Napoleão não lha acolheu e escreveu-lhe a seguinte carta:

"General. — Não posso dar a voz da demissão quando se traz de si um exército que não é digno de ser capitulado. Não tenho essa condição. Tudo o que é o vosso levar em conta é a causa, não a vaidade. É um serviço que prestas ao país. O rei da Prússia acaba o anelio, e espero as suas propostas. Acordai na minha opinião. — Napoleão."

No dia 15 de Setembro caiu na capital francesa em poder do inimigo. Um capitão chamado Pierron, oficial das ordens de Napoleão, tomou sob sua responsabilidade a resolução de as queimar todas, e queimou-as.

O general Wimpffen, para a sua espada não ficar em poder dos prussianos, entregou-a a um oficial para a levar para Paris ao ministro da guerra.

Os soldados destruiram em Sedan, muitas peças, metralhadoras, espingardas e espadas. Muitos oficiais lançaram as suas condecorações no Mosa.

Napoleão declarou ao fazer a capitulação de Sedan, que não tendo o comando do exército apenas rendia sua pessoa.

A indignação popular em Paris, contra Napoleão, subiu de ponto ao saber desse triste acontecimento.

O ministerio convocou o parlamento para uma sessão à meia noite e publicou a seguinte proclamação:

"Franceses. — Uma grande desgraça feriu a pátria; depois de tres dias de heroicas lutas, sustentadas pelo exercito do marechal Mac-Mahon, contra 300.000 inimigos, 40.000 homens ficaram prisioneiros. O general Wimpffen, que estava tomado do comando do exercito em substituição ao marechal Mac-Mahon, assinou uma capitulação.

"Este cruel vexame não abala, porém, a nossa coragem. Pariz, está baixa em estado de defesa; as forças militares do paiz organisaam-se, e dentro em poucos dias um novo exercito estará nos muros de Pariz. Outro exército se forma na fronteira do Loire. O vosso patriotismo, a vossa união, e a vossa energia, salvaram-nos. O imperador foi feito prisioneiro no dia 15 de Setembro, de acordo com os poderes públicos, e permanecerá no prisioneiro, que a sua liberdade das e restituições exigem.

"Assinalo. — O conselho de ministros, *conde de Palikido*. — Almirante. *Rigoult de Genouilly*. — Julio Bramé, príncipe da Tour d'Auvergne, etc."

Depois desta declaração choveram propostas de lei de todos os lados da camara. O deputado republicano Ordinaire pediu indemnização para as pessoas arruinadas por causa da invasão e dos males que Mr. Bonaparte tem causado. Estas phrases levantaram uma verdadeira tempestade na assemblea. Outros deputados pediam a destruição imediata de todos os moinhos de farinha Châtel em Pariz, para que o in-

migo se não aproveitasse d'elles; e como outro deputado pedia um prazo para se commeter essa destruição, Thiers observou-lhe que devia pedil-o ao exercito do rei da Prússia, que parecia não querer deter-se. Arago reclamou o armamento de toda a nação. Julio Simon pediu que os caminhos de ferro transportassem de graça as mulheres e as crianças que deviam sair de Pariz, onde só deviam ficar homens. Finalmente, Keller pediu que, cercando Pariz, o corpo legislativo continuasse ali as suas sessões e que designasse sessenta de seus membros para auxiliar o ministro da guerra na defesa nacional e secundá-lo na organização da defesa da capital. Os deputados gritaram que todos estariam nas muralhas para defender Pariz.

A publicação da proclamação que o ministerio todo assinou, seguiu-se a proclamação da república francesa. Historando esses e outros acontecimentos, deixemos que falle a correspondência de Portugal:

Foi no dia 2 pela manhã que o imperador se foi apresentar ao rei Guillermo no quartel general em Vandresse, num carrozão com uniforme de general, acompanhado de vários generais entre os quais Lebrun e Felix Boulay, cercado de criados com libré verde e ouro, precedido por dois miltares a cavalo. O imperador ia fumando um cigarro. O rei da Prússia fixou-lhe a sua residencia em Wilhelmshöhe proximo de Cassel, para onde o imperial prisioneiro partiu logo.

A notícia do grande desastre só tardou a ser conhecida em Pariz. Parece que no dia 3 à noite só se conhecia a imperatriz e o governo. Sabia-se porém, que desconfiava-se no público que tinha havido uma grande derrota para as armas francesas. No dia 3 a meia-noite durava ainda a sessão do corpo legislativo, fechando-se a sessão para se reunir no dia 4, domingo ao meio dia. Então já o desastre era conhecido. Muitos deputados republicanos fizeram votos de esforços para uma nova revolu-

ção, avançando o edifício do corpo legislativo, alguns soltando imprecações contra o imperador e dando vivas à república, enquanto a imperatriz recusava abdicar os seus poderes de regente na Assemblea, como algumas pessoas aconselhavam.

No sessão da noite de dia 3 de Julho, J. Favre tinha presentado uma proposta assignada por quasi todos os deputados da esquerda para que fosse deposto o imperador Napoleão e a sua dinastia dos poderes que a constituição lhe conferia, e que se nomeasse uma comissão com todos os poderes do governo com a expressa missão de dirigir a defesa do paiz e repelir a invasão. Ao abrir-se a sessão do Domingo, o ministro da guerra propôs que se nomeasse uma comissão de defesa nacional, que assignaria os decretos dos ministros, o que vinha a ser um governo provisório, sem se fallar no imperador, o Sr. Thiers propôs que se nomeasse uma comissão de defesa e de governo, e que logo que seja possível se convoque uma constituinte. O pensamento, mais ou menos explícito, era todo o mesmo. Estas propostas são declaradas todas três urgentes e a camara suspende a sessão para decidir em seguida a nomeação da comissão que ha de dar o parecer. Porem n'esta occasião, já muita gente, inclusive guardas nacionais, tinha jurado o palácio, e as galerias da câmara pediam com altas vozes a deposição do imperador, dando vivas ao exercito e à república. As tropas que estavam postas junto do corpo legislativo ouviam sibiliosos estes brados. Afinal a multidão, para soldados, guardas nacionais, invadiu a câmara dando vivas à república, apesar de todos os esforços de Humboldt, de Julio Favre e do presidente Schneider para que deixem debratar a câmara, assegurando que a sua decisão será conforme com os votos do povo. Vê-se juntas de Pariz, e pelas contas que assistiram, que os deputados republicanos fizeram votos de esforços para uma nova revolu-

MUTILADA

massa a república querendo antes uma provisória de defesa, porque a república, se não puder resistir aos prassessos, terá de aceitar com a responsabilidade de assignar a paz, mas em menor humilhante. Porém manda por lei contra a multidão, e camara não pode deliberar, nem os deputados regressar a sul da serra, e completamente invadida. A turba apoderou-se da cadeira da presid., e da tribuna, raiou os papéis que entraram, tocou a campainha, isto é, fez o que faz sempre.

No meio d'esta anarchia os deputados da esquerda foram a casa da camara e formaram um governo provisório proclamando a república. O governo ficou composto de onze membros, todos deputados de Paris, menos de Thiers que parece se recusara a isso, e que são os seguintes: Jules Favre, Garnier Patais, Manoel Arago, Gambetta, Ferry, Glaize, Besenç, Jules Simon, Peletan, Rochefort, Cremieux e Picard. Este governo nomeou o seguinte ministério, em que por uma singular confusão entraram alguns dos membros do próprio governo: general Trochu, presidente; Gambetta, reino; Jules Favre, estrangeiros; general Le Flô, guerra; almirante Fourcade, marinha; Ernesto Picard, fazenda; Cremieux, justiça; Jules Simon, instrucção e cultos; Dorien, obras públicas; Magnin, agricultura e comércio.

A imperatriz abandonada des que a cercavam nos dias de prosperidade, incluindo as suas próprias damas, e quasi só, confortada e assistida pelo seu parente o Sr. Fernando Lessps, fundador da companhia do canal de Suez e pela corajosa princesa Clotilde, retirou-se para a Bélgica, sem que ninguém pensasse em offensela. O povo assaltou as Tulherias, deitou abaixo as aguas, espalhou todos os retratos do imperador, e o mais que é de uso em tais divertimentos. Não houve todavia uma gotta de sangue derramado, e os destroços e disturbios foram muito menores do que em 1848.

A noite a população entregava-se a todo o delírio e a todos os regosijos de se ter proclamado a república, que muitos dos que acclamam não sabem o que é, seu se lembram dos desastres da França e do luto de milhares de famílias pelos soldados e officiaes mortos em defesa da patria. Scenas do baixo imperio!

Algumas das principais cidades da França, como Bordeaux, Lyon, Marselha, proclamaram a república no mesmo dia.

Os primeiros actos do governo provisório foram abolir o senado, dissolver o corpo legislativo e convocar uma camara constituinte, que deve ser eleita no dia 20 de outubro, ha de o ser bem, se então não seiver feita a paz. Outro decreto da amnistia ampla a

todos os crimes políticos depois do dia 2 de dezembro de 1852, e um outro autoriza o fabrico e a venda livre de armas.

Pelas ultimas notícias, sabe-se que durante as ultimas batalhas de Sedan o marechal Bazaine fez esforços desperados para sahir de Metz, romper as linhas inimigas e vir acudir a MacMahon. Os prussianos fizeram grandes elogios á bravura dos franceses n'esta tentativa, que não puderam realizar. Commandava as forças prussianas em torno de Metz o habil general Steinmetz.

Justica a todos. Na hora do abandono, de tantos e tantos que o imperio tinha enchi-lo de favores, só o seu deu foi fel no infarto. Os senadores reunidos quando se estava proclamando a república, protestaram contra a violencia do corpo legislativo e separaram-se lantos vivos ao imperador e à dinastia.

Foi nos seguintes termos que o rei Guilherme comunicou à rainha a sua entrevista com Napoleão.

"Varrenos 4 de Setembro, às 8 horas da manhã.—Que momento tão sorprendente e de minha memória no senado o ministerio não pôde antepôr embargos ao livremente do poder irresponsável.

Dispondo de uma camara quasi unanim e de grande maioria no senado o ministerio não pôde antepôr embargos ao livremente do poder irresponsável.

Hoje felizmente os feitos do Sr. Itaborahy e dos seus ajudantes de campo

estão envolvidos nas dobras do passado, o para vergonha e opprobrio do

partido conservador, na memoria dos contemporaneos.

Vinte seis meses de administracão, bastaram para provar a incapacidade, a vacia mesmo do gabinete transacto, alias composto de homens esolidados a dedo, da naia do partido!

O descredito no exterior; dentro do paiz, os povos vivendo à mingoa de seguranga e tranquillidade, o crime protegido pela policia e gafardoado

pelo governo, o recrutamento e os

impostos, a perseguição aos adversarios até o exterminio, as injustiças e

infrações de leis, o desbarato dos di-

nheiros publicos, os bonds e o barra-

cão, eis o programma de moderacão

e os padres de gloria dos donatários de Julho!

Seu herdeiro, o gabinete de 29 de Setembro, não conquistou o poder no

recinto das camaras, seus membros

empalmaram as pastas nos corredores

de São Christovão.

Tem como o primeiro o mesmo vicio

de origem, hão-de ser os mesmos seos

meios de accão e seo fim identico.

Dous exemplos bem recentes, a

mais tissimas provas da posicão passiva a

que está condamnada a

Portugalia.

A REGENERACAO.

Desterro, 16 de Outubro de 1870.

O dia 29 de Setembro de 1848, data memorável nos nossos annais parlamentares, foi no anno que corre o que assistiu à queda do mais detestável gabinete que jamais governou este mystificando paiz.

O ministerio de 16 de Julho de 1868 desceu como subiu ao poder, calcando a constituição e as leis; assumiu a governo do estado no inicio do espanto geral e baqueou quando menos se esperava, ainda respirando as auras do triunfo alcançado nas vesperas, no seio da representação nacional!

E porque cahio?

Perguntar ao amo porque despede os criados.

Dir-yos-ha porque não lhe convinhão mais.

Em regra, o ministro de estado, é materia fungivel; gasta-se com o primeiro uso.

Dispondo de uma camara quasi unanim e de grande maioria no senado o ministerio não pôde antepôr embargos ao livremente do poder irresponsável.

Hoje felizmente os feitos do Sr. Itaborahy e dos seus ajudantes de campo estão envolvidos nas dobras do passado, o para vergonha e opprobrio do

partido conservador, na memoria dos contemporaneos.

Vinte seis meses de administracão, bastaram para provar a incapacidade, a vacia mesmo do gabinete transacto, alias composto de homens esolidados a dedo, da naia do partido!

O descredito no exterior; dentro do paiz, os povos vivendo à mingoa de seguranga e tranquillidade, o crime protegido pela policia e gafardoado pelo governo, o recrutamento e os impostos, a perseguição aos adversarios até o exterminio, as injustiças e infrações de leis, o desbarato dos dinheiros publicos, os bonds e o barra-cão, eis o programma de moderacão e os padres de gloria dos donatários de Julho!

Seu herdeiro, o gabinete de 29 de Setembro, não conquistou o poder no

recinto das camaras, seus membros

empalmaram as pastas nos corredores

de São Christovão.

Tem como o primeiro o mesmo vicio

de origem, hão-de ser os mesmos seos

meios de accão e seo fim identico.

Dous exemplos bem recentes, a

mais tissimas provas da posicão passiva a

que está condamnada a

Portugalia.

ção nacional, abatida pela indiferençal, e ludibriada pela subserviencia.

O monstro do governo pessoal quando e sempre que lhe agrade muda de um momento para outro a face politica do paiz creando e extinguindo situações capricho.

O povo representa em todos esses movimentos politicos o papel de Pilatos no credo.

O piloto da grande barca rende os oficiais que quanto que manejam a agulha e dão rumo ao navio, sem ouvir a marinagem; esta é só chamada no momento da tormenta.

Enquanto fomos assim gevernados, caminharmos a passo de Lebre para a dissolução do imperio.

O governo do Brazil, não é de facto a monarchia constitucional representativa, só delta tem o nome; o que nos tem regido até hoje, é antes o despotismo mascarado.

TANSCRIPÇÃO.

Victor Hugo ao povo alemão

Allemães, quem vos fala é um amigo.

Há tres annos, na época da exposição de 1867, que da obscuridade de meu exilio, eu vos enviava os parabéus ao chegardes á vossa cidade.

Que cidade?

Paris.

Porque Paris não é propriedade unicamente nossa. Paris pertence-vos tanto como a nós. Berlin, Vienna, Dresden, Munich e Stuttgart são capitais respeitáveis, mas Paris é o vosso centro. É em Paris que se sente o bater do coração da Europa. Paris é a cidade das cidades. Paris é a cidade dos homens. Houve Athenas, houve Roma, ha Paris.

Paris não é outra causa mais que uma hospitalidade immensa.

Voltaes hoje ali.

Com que titulo?

Com o de irmãos, como ha tres annos?

Não—com o de inimigos.

Porque?

Que sinistro equivoco é esse?

Dous nações fizeram a Europa. Essas duas nações são a França e a Alemanha. A Alemanha é para o Oriente. Mais que é isto que se passa, que quer isto dizer? Hoje esta Europa que a Alemanha construiu pela sua expansão e a França pelo seu irradiamento, quer a Alemanha desfasel-a.

E possivel?

A Alemanha desfaz a Europa, mu-

(Continua.)

Reflexionne.

Qual é a causa d'esta invasão? Qual a razão d'este exforço selvagem contra um povo irmão?

Que vos fizemos nós?

Vem acaso de nós essa guerra? Foi o imperio que a quis, foi o imperio que a fez. Muito bem, O imperio morreu, nós não temos nada de commun com esse cadáver.

Ele é o passado, nós somos o futuro.

Ele é o ódio, nós somos a sympathia.

Ele é a traição, nós somos a lealdade.

Ele é a Capua e Gometrha, nós somos a França.

Nós somos a república francesa; temos por divisa: "liberdade, igualdade e fraternidade"; —nós escrevemos na nossa bandeira: "Estados Unidos da Europa". Nós somos o mesmo povo que vós. Nós tivemos Vercingétorix como vós investiu Arminius. O mesmo raio de fraternidade, sublime traço da união, atravessa o coração da Alemanha e a alma francesa.

Esta é a verdade que nós vos dizemos.

Se por desgraça, o vosso fatal erro vos conduzisse às supremas violências, se nos viesse atacar nesta cidade Augusta, por certo medo confiada pela Europa à França, se assaltasse Paris, defensora-hiame, até ao último extremo, bater-nos-hiame com todas as nossas forças contra vós; mas persistiemos em nos considerarmos vossos irmãos; e os vossos frídos, sabei quando os iremos depôr? No palácio da nação. Com antecipação designámos para hospital dos prussianos feridos nas Tuibejas. Alii será a ambulância dos vossos bravos soldados prisioneiros. Será ali que nos-as mulheres irão cuidar delles e socorrer-lhos. Vossos feridos serão nossos hóspedes; tratá-los-hemos lealmente. Paris recebel-os-ha no seu Louvre.

E' com esta fraternidade no coração que aceitamos a vossa guerra.

Mas, essa guerra, alemães, que sentido tem? Ela acabou porque o império já não existe. Matastes o nosso inimigo, que era também o vosso: que querias mais?

Vinhas tomar Paris com a força! Mas nós sempre volemos oferecido com o amor. Não nos obrigueis a fecharmos as portas a um povo que em todos os tempos nos estendeu os braços. Não vos iludaeis a respeito de Paris. Paris ama-vos; mas Paris ha de combater-vos com toda a magestade formidável da sua glória e do seu lucto. Paris ameaçada por essa violação brutal, pode-se tornar temível.

Julio Favre vol-o disse eloquente mente e todos nós vol-o repetimos: esperai a resistência da indústria.

Tomareis as fortalezas, mas encontrareis o "recinto;" tomareis o "ré-ti;" mas encontrareis a barricada; tomareis a barricada e talvez então, quem sabe o que pode aconselhar o patriotismo na hora da afflégio—talvez então encontrareis os canos da esgoto minados, fazendo saltar pelos ares ruas inteiras!

Tereis de aceitar essa condenação terrível; torrar Paris pedra por pedra, degolar a Europa aqui, matar a França por partes em cada dia, em cada casa, porque essa grande luz será necessaria extinguir-a alma por alma.

Suspendei!

Alemães, Paris é temível. Pensamento de Paris. Todas as transformações lhe são possíveis. A sua negligencia dá-nos ideia da sua energia. Parece que adormece quando desperta. Tira a ideia da bainha, do mesmo modo que tira a espada. Esta cidade que hontem era Sybaris pôde ser amanhã Saragoça.

Acaso dissemos isto para intimidar? Não, para dizer-lhes que é impossível. Testes Galigaeus contra Roma e Koeran contra Napoleão. Nós somos o povo da Marcaillou, mas o povo do povo dos "Sonnets courtois" e do "Cri de l'Epée." Vós sois essa

nação dos pensadores de que a necessidade fez um legião de heróis.

Os vossos soldados são dignos dos nossos; os nossos são a bravura impassível; os vossos são a tranquillidade intrepida.

Escutai pois:

Tenho generais estratégicos e habilis; nós temos chefes inertos. Fisestes mais a guerra "dextra" que a guerra brillante; os vossos generais preferiram o util ao grande, estavam no seu direito. Tomaste-nos de surpresa, vieste dez contra um; os nossos soldados deixaram-se massacrados stoicamente por vós que possetes com suberdia todas as vantagens do vosso lado; de modo que até hoje n'essa horrivel guerra a Prussia teve a victoria, mas a França tem a gloria.

Agora, pensei bem nisto, julgais ter um ultimo golpe para dar: precipitai-vos sobre Paris, aproveitai-vos da occasião em que o nosso admiravel exercito engaudo e trahido está a estas horas estendido morto sobre o campo de batalha, para arremessardes os vossos 700,000 soldados, com todas as vossas machineas de guerra, as vossas metralhadoras, os vossos canhões de aço, as vossas balas Krupp, as vossas espingardas Dreyse, a vossa numerosa cavallaria, a vossa espantosa artilleria, sobre 300,000 cidadãos em pé nas suas muralhas, sobre pries defendendo os seus lares, sobre um cidadão cheio de familias, trementes de receio, onde ha esposas, irmãs, pais, e onde agora, e que vos falla, tenho os meus deusos, dos quais um ainda é de mama.

Será sobre essa cidade inocente dessa guerra, sobre essa cidade que nenhum mal vos fez, a não ser dar-vos os clarões da sua luz, será sobre Paris, isolada, soberba e desesperada, que vós vos precipitareis, vós onda imponente da carnagem e da guerra! Será essa a vossa missão, homens valentes, grandes soldados, exercito illustre da nobre Alemanha, oh! reflexionei.

O século XIX verá esse horroso prodígio: uma nação, de civilização, passar a selvagem, abolindo a cidade das nações, a Alemanha extingundo Paris, a Germania levantando o machado sobre a Gallia. Vós, os descendentes dos cavalleiros teutonicos, fariais, guerra desleal, exterminarieis um grupo de homens de ideias de que o mundo precisa, anniquilarieis a cidade organica, reconectarieis Attila e Alarico, renovarieis depois de Omar o incendio da biblioteca humana, arrasareis o passo do nosso município como os Hunos arrasaram o capitolio, bombardarieis Nossa Senhora; como os turcos bombardearam o Partenon, darieis ao mundo esse espectáculo: os alemães tornando-se vandals—seria a barba decapitando a civilização.

Não, não, e não!

De certo, ninguém vos pôde intimidar, alemães, glorioso exercito, coajo-so povo, mas podem-vos apontar o caminho a seguir. Não procurais certamente o opprobrio, que vós encontrareis; eu, europeu, isto é, amigo de Paris; eu, parisiense, isto é, amigo dos povos, adviro-vos do perigo em que estais, meus irmãos da Alemanha, porque vos admiro e honro, e porque sei bem que, se alguma cousa ha que vos passa faser recuar, não é medo, é vergonha.

Ah! nobres soldados, como volta-riais para os vossos lares! Serieis vencidos e calça baixa. Que vos dijam vossas mulheres?

A morte de Paris, que lucto!

O assassinato de Paris, que crime!

Não aceitareis tão grande responsabilidade. Pari.

Mais ainda. Uma ultima palavra: Paris no ultimo extremo. Paris sustentado por toda a França levantada, pode vencer, e vencerá, e vencerá, e vencerá, e vencerá em vilo o facto d'essa luta, que é indigno de mundo.

ruinado Paris, santificá-lo-hiam. A dispersão das pedras faria a dispersão das ideias. Lançai Paris para os quatro pontos cardinais, não chegariás a conseguir mais do que faser surgir de cada grao desa cinza o sonham do futuro.

Esse sepulcro gritaria: "Liberdade igualdade e fraternidade!" Paris é cidade, mas Paris é alma. Incendiámos os edifícios — só apenas as nossas ossadas: o seu fumo tomará forma, tornar-se-á immenso e vivo, subirá até o céo e ver-se-ha eternamente sobre o horizonte dos povos, acima de nós, acima de vós, acima de tudo e de todos, testemuñando a nossa gloria, testificando a vossa vergonha, esse grande espectro, feito de sombra e de luz—Paris!

Tenho dito: Alemães, se persistis, seja. Estais advertidos, obrai, ide, atacae as muralhas de Paris. Debajo das vossas granadas e da vossa metralharia, elle se desfenderá. Quanto a mim, velho, estarei sem armas. Convém-me estar com os povos que morrem, e lembrar-me-vos por estardes com os reis que matam.—Paris, 9 de setembro de 1870.

VICTOR HUGO.

(Da Reforma.)

NOTICIARIO.

Entrou hontem da Corte o tra nsporte de guerra S. José, pelo qual tivemos noticias e jornaes ate a data de 13 do corrente.

A bordo do S. José segue o conselheiro J. M. da Silva Paranhos em missão especial junto ao Governo do Paraguai afim de celebrar com este governo o tratado definitivo de paz.

Por decreto de 12 do corrente foram nomeados conselheiros de estado extraordinarios os Srs. Duque de Caxias, F. de P. de N. Sayao Lobato, e Zacharias de Góes e Vazconcellos.

Por decreto da mesma data de 12 foram nomeados presidentes, de Pernambuco Diogo Velho C. de Albuquerque; de Minas Antonio Luiz Affonso de Carvalho; do Maranhão Augusto Olympio Gomes de Castro; do Paraná Venâncio J. de Oliveira Lisboa; da Paraíba, senador Frederico de Almeida e Albuquerque.

Na quinta feira passada sahio para a Corte o transporte Annicola.

Dá guerra nada se sabia na Corte, além das notícias que recehemos pelo paquete Santa Cruz.

A companhia do Circo Norte-American, vai em qualquer dia destes dar um espetáculo em beneficio do Hospital de caridade desta capital; este acto é digno de louvor, e estamos certo de que o publico concorrerá pressuroso nesse dia, quando tão assiduo se tem mostrado em todos os dias do espetáculo até hoje.

Em data de 13 de Outubro receberemos de Porto-Alegre o seguinte telegramma.

"O visconde de Pelotas seguirá no Santa Cruz, para a corte, e polo que sabemos de fonte autorizada, aceita a pasta da guerra.

Chegou hontem do Paraguai o Guaycurú quatraxe o cadáver do brigadier João Manoel, de Montevideu, o deputado Dr. Brancourt, que foi com indiferença recebido polo seu procedimento desleal na cauara temporaria. Deve reunir-se a Assemblea provincial, e chamar-se presentes os 11 deputados.

No Guaycurú veio o resto da artaria montada Na Confederação Argentina. Lá por Junho se fez um revez de 1000 soldados as notícias do Extermínio. Os blancos e calvos conquistaram as vitorias dos ultimos dias.

No Paraguai 300 italianos atacaram a typographia de La Regeneracion, inutilizarão o material, degolarão os empregados, inclusive o brasileiro Fernando de Araujo Lima, filho de Santa Catharina. O general José Auto fez uma energica reclamação.

PARTE NÃO EDITORIAL.

Boatos.

O visconde de Pelotas é conservador da mais fina tempera:—affirmação do Sr. Dr. Tosta.

No entretanto lê-se no Echo do Sul que S. Ex. foi recommendedo ao corpo eleitoral da província pelo Sr. Herval, e que não obteve votos por não ter sido contemplado nas circulares do Sr. Secretário e do seu successor.

E' que o nosso chechulo de polícia não lê os jornaes do sul.

O diminutivo é do Dr. Galvão.

Ainda ninguem se lembrou de falar no passeio que foi fazer à corte o Sr. Ricardinho, sogro do Exm.

Pois bem, ficaram todos sabendo quo diz er, ido o ilustre vinjante à procura de uma das mais grossas fatias da illa do Desterro.

A delegacia das terras publicas está sendo nomeada pelo ex-official maior da secretaria do governo.

O Sr. Dutra quer substituir o Sr. Caldera naquella sinecure.

Neste sentido o Sr. Galvão já se dirigio ao almirante Lamego.

Assegura-se que o Sr. Tosta vai ouvir a quem de direito sobre a questão da liberta Rita, e depois proceder como no caso couber contra os que forem achados em culpa.

Espera-se que a tormenta policial despeça raios lá para as bandas de Preysal e Praia de Flora.

Os Srs. J. Constantino e Manoel José rezam a Magnificat.

O Sr. Dr. Corrêa, de juiz que era da Bagagem pulou para o Espírito-Santo, gracas ao mano Manoel que ainda arranjou a remoção do punho já tremulo do moribundo ministro interino da justicia e barão Muritiba.

Crê-se geralmente que este despacho prognostica a exoneração de S. Ex.

Amen, brada a Redacção da Província.

O juiz de direito que, aceita commissão de administração, perde a comarca?

A regia geral diz que sim, mas o despacho do Sr. Corrêa diz que não.

Milagres do oficial de gabinete do ex-ministro do império.

Affirma-se na sacristia de São Francisco que as causas da ordem vão em desordem.

Houve eleição mas não foi eleito ministro, elegeram um papa—gai.

Assim; ficou o Sr. Pendia bem substituído.

O Sr. João Cesario, mamado, enforquilhado e mystificado pelo seu amigo o marechal do futuro—com a vara municipal de Vassouras e a secretaria da província do Rio de Janeiro, está resolvido, se lhe cahir a bomba em casa, a pedir qualquer officio de justicia.

Copia — Acto de 27 de Setembro de 1869, do vice-presidente da província, designado diversa comissão da guarda municipal de São Paulo, por este por quando era presidente.

Este peça oficial foi integralmente escrita na secretaria do governo; de original se extraiu copia autenticada, na qual inscreve-se com o nome o oficial maior, e a remeteu para a篆a onde devia ter execucão, o officio vice-presidente.

Na, quando o papel falso, por não

existir original, incorreto ou não em culpa ou oficial maior?

O Sr. João Cesario diz que sim,—o Sr. Galvão diz que não.

São cousas.

O Sr. Pendica escreveu pelo Santa Cruz a seguinte carta para Montevidéu.

Amigo João Fernandes.

Preciso de V. com urgência em Santa Catharina, roga pois que venha sem perda de tempo, ao receber esta do seu advogado e amigo.

Pendica.

Este Sr. vai pôr-s' à frente da redação da Província e como se sabe e elle o diz, nada escreve sem testas de ferro.

Enganou-se o Sr. João Cesario.— O Sr. Pendica, nem desta vez foi coerente.

Não tardão muito as demissões do presidente Corrêa e do chefe de polícia Testa, e, não fica só nisto, este último é também demitido do lugar de 1.º vice-presidente.

E zás!—O Galvão vai dirigir a quietude.

Parabens ao Sr. Dutra pela sua imediata reintegração, se se realizar o que por ahí além anda dizendo o Sr. Municel José Pendica.

Consequências:

João Cesario e major Ramos, suspensos; Amphibólio, dispensado, algumas derrubadas na secretaria.

**

Subdivisão do comando superior da Capit. S. José e S. Miguel em tres fatis le horra.

O Sr. Neves, reformado pela segunda vez.

Nomeados — para a — Capit. c. Sr. F.

—S. José e Sr. Luiz Ferreira.

—S. Miguel o Sr. F.

Versão do Secretario Geral.

**

No escriptorio da redacção da Província promove-se um —abaixo assignando— pedindo com instancia ao Sr. Tosta (Francisco), o especial favor de em attenção a moralidade e comodidade publica, não levar mais no Círco o seo chapão branco, ou diminuir-lhe a cópia.

Era tão alto o chapão,

Que sendo nino o rapaz.

Nada via quem no Círco

Tomou lugar por de traz.

**

Diz-se á ultima hora que o Sr. Paranhos volta para o Paraguay, por não poder supportar no Rio de Janeiro as saudades das virgens d'aquellas plagas.

A PIEDDO.

Ao publico.

O Sr. Mancel José de Oliveira viu-me em sonho a escrever a noticia da Regeneração sobre a preta Rita.

Nem de outro modo podia sensatamente atribuir-me a paternidade do escripto, tendo por unico fundamento ser eu um dos redactores daquelle folha.

Que o Sr. Oliveira não ferindo o alvo o atribue a mim, ve-se quando menciona o meu nome, trazendo a terreiro o pardo Leopoldo que esteve ao meu service.

Convém portanto, uma vez por todas, responder por deferencia ao publico —ao Sr. Oliveira, não.

A ninguem é proibido ter pessoa livre em sua companhia, prestando serviços mediante salarios, ou, sendo menor, por autorisação de seus pais ou do juiz de orphãos, ou ainda gratuitamente quando o individuo pôde dispor de si.

O pardo Leopoldo era livre e não liberto como pensa o Sr. Oliveira, e

menor, tive-o em minha casa por oferecimento espontâneo de seus pais.

A preta Rita, porém, esteve em causa do Sr. Oliveira, sendo liberta, para pagar honorários do mesmo Sr. como advogado de José Constantino que libertara sem condição alguma.

E palmar a diferença das duas hypotheses.

De um lado, um facto lícito aceito pela sociedade, do outro um abuso por ella reprovado e preventido pela lei.

O Sr. Oliveira confirmou a noticia da Regeneração quando tentou desmenti-la no Despertador.

E falso que o pardo Leopoldo fosse recrutado durante o tempo que esteve em minha casa, e consequentemente que eu me zangasse com o Sr. Delegado de polícia de então, por semelhante motivo.

No seu artiguelo de 13 o Sr. Oliveira só disse uma verdade, e é que a Regeneração lhe quer bem.

Desterro, 15 de Outubro de 1870.

L. A. Crespo.

Qual será o resultado?

A professora publica interina de 1^o letras, e o escrivão do Juiz de paz e subdelegacia de polícia da vila sia de S. Pedro d'Alcantara estão morando n'uma só casa, propriedade do Sr. Jacob Filipe. Não desejo offendrer a honestidade com esta, quer a da professora quer a do escrivão, sómente que esse arranjo dos douos morarem n'uma só casa, julgo não auxiliar a educação das meninas que freqüentam a escola da Professora; visto a Professora ser casada, mas apartada de seu esposo, e o escrivão ser pessoa solteira, e mesmo a casa não ter comodo para a Professora com sua família morar nella sómente.

Pois é muito util para a instrução que o Ilm. Sr. Dr. Inspector Geral da instrução lance suas vistas e providencie a respeito; visto que, o Inspector de Distrito do lugar não cumprido com os seus deveres.

O curioso.

EDITAES.

O cidadão João do Prado Faria, juiz municipal e do commercio, terceiro substituto em exercício, n'esta cidade do Desterro Capital da Província de Santa Catharina, na forma da lei etc.

Fago saber aos que o presente Editorial virrem, com o prazo de oito dias que o Porteiro dos Auditórios d'este Juizo trará em publico pregão de venda e arrematação a quem mais der e maior lance ofierecer, no dia 19 de outubro corrente pelas 11 horas da manhã ás portas do armazem da casa da rua Augusta n. 32, onde se achão em deposito os objectos salvados, pertencentes ao Híate Nacional denominado —Lucinda,— naufragado na praia de Garupaba — A saber — uma vella grande, um panno latino, um dito redondo, uma vella de estás, uma bujarrona, uma porção de cabos alcatecidos pertencentes a enxarcias, e brancas e estás, uma outra porção de cabos de laborar, uma bandeira nacional, um signal da província, sete caderetas, doze moitões, duas capas de pano, dois vãos de ferro, quatro pégas, duas agulhas de marear, dois mastros, uma verga de redondo, uma retranca, duas carangueijas, dois mastaréos, um ferro e uma corrente, um batelão, uma espia e trez barris para agua. E quem nos mesmos quiser lançar compareça no dito lugar no dia e hora supra declarada. E para constar se mandou passar de igual theor para ser affixado nos lugares do estyle e publicado nos jornaes desta cidade, do que se lavrará a competente certidão. Dado e passado n'esta Cidade de

Desterro Capital da Província de Santa Catharina, nos doze dias do mes de Outubro de 1870. Eu Juvenio Duarte Silva, Escrivão qui o subscrey. Estavão duns estampilhas de 200 reis, inutilizadas pelo Escrivão —

João do Prado Faria.

Em cumprimento ao officio do Exm. Sr. presidente da província, n. 503, datado de hontem, manda o Sr. director geral interino fazer publico que nesta repartição recebem-se propostas, até o dia 25 de Outubro proximo factura para os seguintes concertos indispensaveis na estrada de Lages:

1.ª Secção.—Entre a Boa Vista e Taquaras em 4 pontos.

2.º — — Entre as Taquaras e o Rio Bonito, em 6 pontos.

3.º — — Entre o Rio Bonito e a Encruzilhada do caminho velho que segue pela Invernadinha, em 8 pontos.

4.º — — De Santa Izabel até a foz do Rio dos Bugres, em 5 pontos.

As condições para os referidos certos e descrição dos mesmos podem ser examinadas n'esta repartição em todos os dias úteis.

Segunda Secção da Directoria General da Fazenda Provincial de Santa Catharina, em 21 de Septembro de 1870.

O Chefe de Secção.

Antonio Luiz do Livramento.

ANNUNCIOS.

ARMAZEM ANCORA D'OURO RUA DO PRÍNCIPE N. 10

Severo Pereira e C. vendem a preços sumamente baixos os seguintes:

Meios aparelhos de porcellana branca para jantar, ditos com frizos de cōres, aparelhos de porcellana fina para chá, jarros e bacias à imitação

feito moderno, vases de porcellana fina, vinho Xerez legitimo, ditos bordeaux, dito rheno, leores de diversas qualidades, castiçais de bronze com mangas e pingentes, bules e cafeteiras eletro-prata, e outros muitos artigos a preços commodos.

Desterro, 13 de Outubro de 1870.

CIRCO

NORTE-AMERICANO.

Espectáculo a beneficio do Imperial Hospital de Caridade.

Tendo sido anunciado para segunda-feira 17 do corrente, fica transferido para outro dia, que de novo se anunciará.

Desterro, 15 de Outubro de 1870.

Os abaixo assignados comprarão ao Sr. José Feliciano Alves de Brito, o armazem de molhados á ru a do Príncipe n. 10 desta Cidade, cujo estabelecimento continha com um completo sortimento dos generos concernentes a este negocio, e a preços baixos; pelo que contão com a protecção do publico, de seus amigos e fregueses, assim como com os fregueses de seu antecessor; assegurando a boa qualidade dos generos e medicidate em pregos.

Desterro, 13 de Outubro de 1870.

Severo Pereira e C. =

Precisa-se de um socio para a Padaria e venda da rua do Príncipe n. 82, afiançando-se bom negocio de ambas as partes. A padaria desmancha de barricas e meia a duas barricas de farinha por dia. Quem pretender dirija-se á casa acima a entender-se com

José Joaquim Pereira.

O abaixo assinado anuncia o bastante do tenente Alberto Pele Xavier de Castro, por cabeca de sua mulher D. Antonia Castana Clara da Silva, filha do fidalgo Antônio José da Silva, convida aos devedores deste, a que no prazo de 15 dias, de data destes, venham pagar as quantias que se achão dever e que em partidas foi lançado em legitima a mulher de seu constituinte, findo o prazo serão as mesmas dividas cobradas judicialmente. Desterro, 12 de Outubro de 1870.

Candido G. de Oliveira.

CIRCO NORTE-AMERICANO.

GRANDE E VARIADO DIVERTIMENTO.

HOJE 16 DE OUTUBRO.

A companhia dará somente mais tres espectáculos sendo dois hoje, domingo, e 1.º ás 2 horas da tarde e o 2.º ás horas de costume, se o tempo permitir.

A companhia se confessa sumamente grata ao novo acolhimento que o respetável publico tem recebido.

Typ. de «Regeneração» Largo do Palacio n. 32.